Manual de Foto e Vídeo

Apresentação

A diretoria de Foto e Vídeo foi criada em 2010 com o intuito de reforçar a aprendizagem nessas áreas, que são pouco exploradas no curso de Jornalismo, e de centralizar a organização dos projetos. Através dela, pretende-se oferecer atividades que proporcionem o máximo de experiência aos juniores.

Além de registrar a produção da empresa na organização de eventos internos, a diretoria executa projetos remunerados para diversos clientes, e também em parcerias, em troca de algum serviço.

O Manual de Foto e Vídeo procura passar por questões que vão desde o planejamento dos projetos até a produção visual em si, para que as coberturas sejam feitas com o máximo de qualidade, mesmo com as dificuldades técnicas, que devem ser superadas a cada ano.

Para a redação de informações consistentes, foram ouvidos os professores Atílio Avancini (fotojornalismo) e Luiz Fernando Santoro (rádio e TV), ambos do CJE-ECA. Algumas noções de enquadramento foram retiradas do manual da emissora de televisão francesa France 24.

Também foram consideradas as opiniões de algumas pessoas que participaram de projetos no ano de implementação da diretoria: Beatriz Montesanti, Bruno Capelas, Maria Clara Vieira e Renata Hirota.

O Manual de Foto e Vídeo não tem caráter definitivo e tem o objetivo de melhorar a cada ano, junto com a diretoria e a empresa.

Leandro Gouveia

Diretor de Foto e Vídeo

2010-2011

Projetos

A diretoria de Foto e Vídeo da Jornalismo Júnior oferece atualmente quatro tipos de serviços: cobertura de palestras, produção de videorreportagens, de videoreleases e de vídeos institucionais. Esses eventos podem ser tanto internos – para a própria empresa – como externos – para clientes ou parceiros.

- Coberturas de palestras

São geralmente feitas para a própria empresa, como no caso da palestra “Jornalismo Independente”, organizada pela Jornalismo Júnior, em 2010. Participaram os jornalistas Leonardo Sakamoto e Cristina Charão.

- Videorreportagens

Foram implantadas pela nova diretoria com o objetivo principal de fazer a equipe apreender noções básicas para a produção de um vídeo. Em 2010, seus temas eram ligados diretamente aos textos escritos para o blog da empresa.

- Videoreleases

É um serviço adicional oferecido aos clientes de Assessoria de Imprensa. O primeiro vídeo foi produzido para a Jornada Científica, projeto de extensão da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. É importante principalmente por dar um bom retorno financeiro.

- Vídeos institucionais

São oferecidos para outras empresas, ou para a própria Jornalismo Júnior. O maior projeto é uma parceria com a DMRH, empresa da Cia de Talentos. Produzimos desde 2009 um vídeo para o evento anual Empresa dos Sonhos dos Jovens. Também costumamos fazer um vídeo de abertura para a Semana de Fotojornalismo.

Planejamento

1. Equipamento

A Jornalismo Júnior ainda não possui equipamento próprio de foto e vídeo. Por isso, com o surgimento de algum trabalho, a primeira coisa a se fazer é reservar câmera filmadora, tripé e microfone. O ideal é que alguém do primeiro ano seja incumbido da tarefa, pois o departamento é relutante em emprestar o equipamento para algo que não seja a graduação. Em todo caso, uma assinatura do chefe de departamento resolve a situação.

Importante:

Alguns erros são cometidos com muita frequência por falta de planejamento e atenção, o que pode colocar os trabalhos em risco.

- Mídia

É onde a gravação fica registrada como o mini-DVD, ou o cartão de memória. É imprescindível que se tenha noção do tempo de gravação para comprar a quantidade suficiente de mini-DVDs, que são usados nas câmeras do departamento. Cada um tem 30 minutos de gravação e todas as despesas são pagas pela Jornalismo Júnior.

- Bateria

Deve estar carregada. Os equipamentos do departamento costumam descarregar rapidamente. Por isso, veja com antecedência se o local onde serão realizadas as gravações possui tomada.

- Microfone e tripé

São indispensáveis em qualquer tipo de gravação.

2. Roteiro

O roteiro é importante tanto na hora da gravação, como na hora da edição. Ele é dividido em pré-roteiro e roteiro final, e serve para todos os projetos. Abaixo há um pequeno resumo de cada um. Ambos serão explicados em cada caso de projeto mais a frente.

- Pré-roteiro

O pré-roteiro é importante para saber quanto tempo de imagens será preciso gravar, qual conteúdo será colocado no vídeo, quem será preciso entrevistar, que tipo de perguntas serão feitas, quais sonoras serão gravadas.

No caso de videoreleases, é possível saber o texto exato que será colocado, já que o conteúdo será definido em uma discussão com o cliente. Para passar uma boa impressão ao jornalista que assistirá ao vídeo, é interessante escolher pessoas que saibam falar bem em frente às câmeras.

Ele é possível na empresa júnior, porque as matérias são frias. Em um telejornal, seria algo como a pauta. No final do manual, há um modelo de pré-roteiro (anexo 1).

- Roteiro final

Depois de ter todas as imagens, entrevistas e passagens sonoras gravadas, é possível fazer um roteiro final com exatamente aquilo que o vídeo apresentará. Ele ajuda muito na hora da edição, além de dar uma boa ideia sobre o tamanho que a produção final terá. Para isso, é importante ler o roteiro e cronometrar o tempo. Há um modelo de roteiro final no fim do manual (anexo 2).

3. Locação

Ao escolher o local de gravação de uma entrevista, ou mesmo de uma palestra, é importante atentar para alguns detalhes para a melhor qualidade da produção final e para ter certeza de que as imagens poderão ser gravadas.

- Som

Quanto menos barulho, melhor. Geralmente o microfone é suficiente para diminuir os ruídos externos, mas é sempre bom prevenir. No caso de palestras, é bom verificar antes o sistema de som. Em certos casos, é melhor colocar o microfone na caixa de som.

- Luz

Quanto mais claro, melhor. O departamento disponibiliza equipamento de luz, mas ele é dispensável na maioria das vezes. É bom conversar antes com o palestrante para saber se ele fará alguma apresentação que exigirá que as luzes sejam apagadas. Caso sim, não grave.

- Confirmação

Sempre ligue para o local onde se pretende fazer a gravação. Alguns museus, por exemplo, não permitem a produção de imagens.

- Condução

A condução é paga pela Jornalismo Júnior, mas não vá marcar uma entrevista no Rio de Janeiro.

Gravação

Alguns aspectos são importantes para garantir boa imagem e bom som, para que o conteúdo seja compreensível e agradável.

- Som

É o elemento mais importante em qualquer tipo de produção. Se a imagem estiver escura, ou desfocada, mas o som estiver claro, o conteúdo será apreendido completamente. Para isso, basta testar o microfone e o som ambiente antes da gravação. Para evitar um som estourado, posicione o microfone a um palmo do entrevistado.

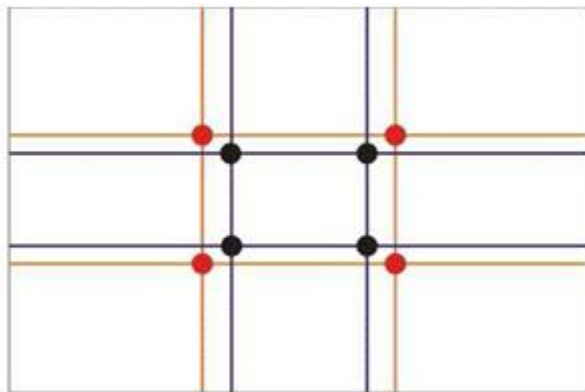
- **Luz**

Caso seja necessária, a fonte de luz, disponível no departamento, deve ser posicionada no eixo da câmera (acima dela) tanto para fotos quanto para vídeos. No caso dos vídeos, a luz deve ser refletida no teto ou numa parede lateral clara, de modo a evitar uma luz direta e "dura" sobre o entrevistado.[1]

Para fotografias, é recomendável que não se use o *flash*. Em casos extremos, por condições adversas de equipamento ou ambiente, no entanto, é preferível que ele seja usado para que a imagem tenha mais qualidade.

[1] Contribuição de Luiz Fernando Santoro, professor de rádio e TV do CJE-ECA

- **Enquadramento**

Evite a centralização da imagem, principalmente em planos fixos, como numa entrevista. Para dinamizar a imagem, existe a **regra de ouro**, definida pelo arquiteto romano Vitrúvio, para formar imagens agradáveis aos olhos humanos. Como forma didática, criou-se a **regra dos terços**.

Regra dos terços (vermelho)
Regra de ouro (azul)

Reportagem do
Jornal Nacional

Linhas: linhas de força

Intersecções: pontos de ouro, para onde o olhar é atraído

Essa regra vale principalmente para entrevistas. Observe no exemplo que os olhos do entrevistado estão seguindo tanto a linha horizontal como a vertical. Esse cuidado proporciona maior riqueza para a imagem.

- **Ar direcional**

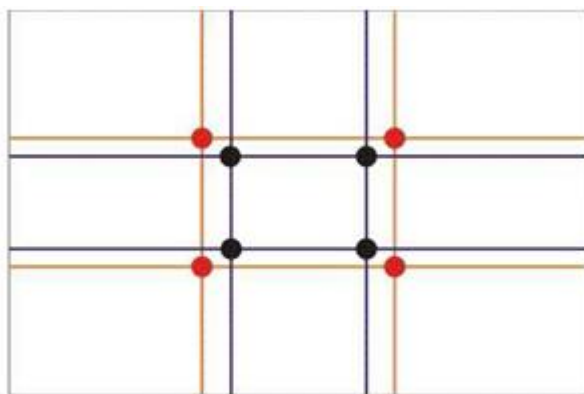
Em uma entrevista, a pessoa que está falando não deve olhar diretamente para a câmera, a não ser que haja a intenção de forte comunicação com o telespectador. Sempre deixe um espaço na direção em que a pessoa estiver falando, para não dar a impressão de que ela está conversando com a parede. O entrevistado deve olhar para o repórter, sendo obedecida, também, a regra de ouro ou a regra do terço, como no exemplo anterior. Ao entrevistar, sempre fique na mesma altura do entrevistado.

- **Composição de imagens**[2]

Ao tirar uma foto, não se contente em apenas ilustrar uma matéria. Tente aliar as linguagens textuais e imagéticas, trazendo mais força informativa.

O fotojornalismo, além de ilustrar, permite a justaposição de ideias ou informações numa mesma imagem. Com o uso da regra do terço, por exemplo, o olhar é atraído para quatro pontos diferentes, o que possibilita a criação de composições mais ricas e assimétricas.

Para produções simples como o retrato (matéria com a foto de um pesquisador ou o registro de uma entrevista), prefira fundos simples. A poluição do ambiente pode se tornar nada e confundir o leitor.

O mesmo vale para os vídeos. Veja no exemplo seguinte que o computador e os olhos da entrevistada formam uma diagonal e obedecem à regra dos terços, compondo uma imagem mais rica, já que a reportagem trata de compras pela internet.

Regra dos terços (vermelho)
Regra de ouro (azul)

Reportagem do
Jornal Nacional

[2] Contribuição de Atílio Avancini, professor de fotojornalismo do CJE-ECA

Edição

Os programas de edição de vídeo, assim como os de áudio, são muito simples de serem utilizados. Algumas funções são explicadas a seguir. Outros problemas costumam aparecer, como a falta de imagens, e até gravações mal enquadradas. Tudo isso pode ser evitado, tomando os cuidados citados anteriormente.

- Organização

Para facilitar a vida do editor, é importante que todos os arquivos estejam organizados em uma única pasta no HD externo da empresa de preferência. Isso vale para vídeos, fotos, músicas e tudo o mais que for utilizado na produção. É preciso ficar atento para a nomeação e para o formato dos arquivos.

- Som

Músicas de fundo costumam deixar os vídeos mais agradáveis. Elas também podem ser usadas somente na abertura e no final. O vídeo inteiro deve ficar com o som uniforme.

- Cortes

Para evitar cortes abruptos é importante assistir ao vídeo editado com atenção. Além disso, quando o corte é feito na fala de uma pessoa, é interessante colocar um flash branco ou preto entre os quadros. Isso pode ser feito colocando *fade-in* no quadro seguinte. Evite usar efeitos para juntar um quadro ao outro. Eles podem ficar brega em uma videorreportagem.

- Programas

Format Factory: pode ser baixado na internet e converte todos os tipos de arquivo.
MPEG Video Wizard: programa de edição de vídeo utilizado no departamento. Pode ser adquirido nas ilhas de edição.

1. MPEG Video Wizard

As principais funções do programa de edição estão explicadas a seguir. Com elas, é possível editar um vídeo básico. Nas ilhas de edição há um manual de instruções para mais informações.

- Importar

Para importar vídeos, fotos, áudios ou músicas, basta clicar em importar, no canto superior esquerdo e arrastar o arquivo para uma das quatro linhas na time line, de acordo com o tipo de arquivo.

- Time line

A time line está dividida em imagens, títulos, áudios e músicas, onde devem ser colocados respectivamente os arquivos que devem aparecer na tela (vídeo ou foto); os textos de crédito e legenda; as músicas; arquivos de áudio (vídeo ou não). Se você quer apenas o áudio de um vídeo e a imagem de uma foto, por exemplo, basta colocar o arquivo de vídeo na última linha e o arquivo da foto na primeira linha.

- Cortes

Para fazer cortes, basta clicar no arquivo na time line e no ícone “tesoura”, do lado direito. O efeito *blend* é o único recomendável para colocar entre dois quadros, para suavizar o corte. Ele pode ser encontrado na aba “efects”, no lado superior esquerdo.

- Títulos

Para escrever títulos, legendas e créditos, basta clicar no ícone em que há um “T”, no canto superior direito. Depois é só clicar em “Title”, na aba “File”, no canto superior esquerdo, e arrastar o arquivo para a time line no local desejado.

Anexo 1

Pré-roteiro produzido para a videorreportagem sobre um fotógrafo da ONG Um Teto Para Meu País:

Imagens do projeto	off	Explicar o Teto (criado em 19XX o projeto x trabalha com pessoas x)
Imagens dele		Introduzir algo sobre o Márcio (entre os voluntários existe um especial que tira fotos sem receber por isso...)
Depoimento de Marcio / foto	Sonora (Marcio)	O que ele faz no projeto / algum caso
Imagens	off	Márcio começou a fotografar porque...
Imagens dele / foto da família	Sonora (Marcio)	Passado do Márcio (influências): como / por que começou e um pouco da família (engajamento).
Imagens	Off	Márcio entrega as fotos para as famílias, o que é um diferencial do seu trabalho.
Imagens dele / mostrando fotos	Sonora (Marcio)	Como se sente com isso

Anexo 2

Roteiro final produzido para videorreportagem sobre a exposição I in U:

Imagens da exposição	OFF	“está em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil a exposição I in U. As obras são um projeto da artista experimental Laurie Anderson, conhecida por suas obras multimídia que utilizam tecnologia, corpo e linguagem como forma de expressão
Entrevista com o curador (imagem do curador)	Sonora	Explicação da proposta
Entrevista com o curador (vídeo da artista pintando as paredes)	Sonora	Explicação da proposta 2 (as narrativas na construção das obras)
Entrevista com a monitora	Sonora	As obras que chamam mais a atenção
Entrevista com a monitora (monitora + foto da mesa retangular + imagens mesa redonda)	Sonora	Monitora da exposição explicando a obra
Entrevista com a monitora (monitora + vídeo Lichas na mesa)	Sonora	Funcionamento da mesa
Imagens de obras GC: endereço e telefone	OFF	A exposição fica até o dia 26 de dezembro no Centro Cultural Banco do Brasil. A entrada é franca.